

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A COVID-19

Estabelecimento de Educação/Educação Infantil

CEI PEQUENO APRENDIZ

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

PRAIA GRANDE-SC
Município

Outubro de 2020

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.



Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

CEI PEQUENO APRENDIZ

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

TEREZINHA BOFF RIBEIRO
Diretor(a)

HENRIQUE M. MACIEL
Prefeito Municipal

TIAGO LEFFA DA SILVA
Proteção Defesa Civil

SANDRO ZOMMER
Saúde

MARCOS JULIANO MARQUES LANGER
Educação

Membros da Comissão Escolar:

TEREZINHA BOFF RIBEIRO (direção)
ELENICE ELIAS (professora)
LORETE DOS SANTOS MAGNUS DE FÁVERI (funcionária)
ABIQUEILA DOS REIS LUPIM (mãe)
LETÍCIA DE JESUS VIEIRA (mãe)

1. Conteúdo

1.	INTRODUÇÃO.....	5
2.	ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	7
3.	ATORES/POPULAÇÃO ALVO	8
4.	OBJETIVOS.....	8
4.1	OBJETIVO GERAL:.....	8
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
5.	CENÁRIOS DE RISCO.....	10
5.1	AMEAÇA (S)	10
5.2	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO.....	12
5.3	VULNERABILIDADES.....	16
5.4	CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR.....	17
6.	NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	19
7.	GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA.....	22
7.1	DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP).....	22
7.2	UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (UGO).....	35
7.3	SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME).....	36
7.3.1.	Dispositivos Principais	36
7.3.2.	Monitoramento e avaliação	36
	ANEXO 1: MODELO DE BOLETIM.....	37
	ANEXO 2: MODELO DE RELATÓRIO	38

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. Ser uma nova doença que afeta a população;
- b. O agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave;
- c. Ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as

aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. A propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. A transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. A doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. A possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. A taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas

adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEQUENO APRENDIZ, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do CEI PEQUENO APRENDIZ obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

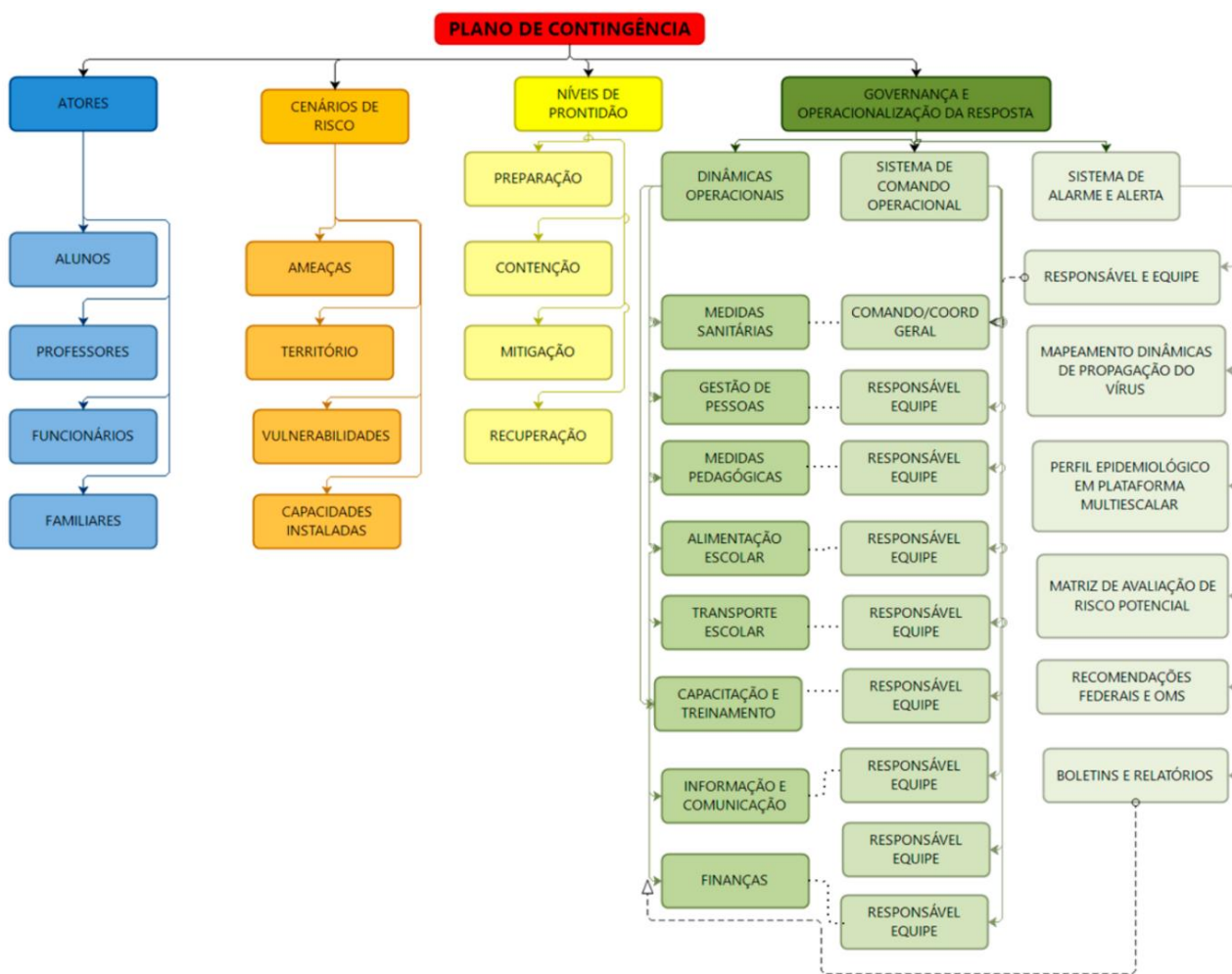


Figura 1: Mapa conceitual de estrutura do plano (organograma do plano de contingência)

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do CEI PEQUENO APRENDIZ.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL:

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da pandemia enquanto persistirem as recomendações nacionais,

estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. De gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b. De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-

¹Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. A ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. A ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. O vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. Seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. Os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;

- d. Seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. O inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. Aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do CEI PEQUENO APRENDIZ foi julgada como ajustada a descrição de território que segue.

O CEI Pequeno Aprendiz está situada na Rodovia SC 290 Km 02 Bairro 1º de Maio no município de Praia Grande, SC, onde atende crianças da Educação Infantil, totalizando 80 alunos.

A maioria dos alunos mora no bairro 1º de Maio e centro. São de famílias de classe média, trabalham no comércio local.

Uma parte significativa de famílias já está ciente do seu papel na educação escolar de seus filhos, participam ativamente, nas atividades que escola promove, colocando-se à disposição para ajudar e contribuir para que for necessário para o bom andamento do CEI.

Quadro da dimensão física do CEI PEQUENO APRENDIZ

AMBIENTE E FINALIDADE	METRAGEM	No. DE PESSOAS QUE CIRCULAM EM PERÍODO DE NORMALIDADE	CAPACIDADE DE PESSOAS SEGUNDO NORMAS DE DISTANCIAMENTO
Área total da escola	925m ²	150 pessoas	
Portão de entrada/saída	2,70m Larg.	03 pessoas	01 pessoa
Saguão coberto	89m ²	40 pessoas	20 pessoas

Quadra descoberta	190m ²	50 pessoas	20 pessoas
Berçário (dormitório)	27,6m ²	08 pessoas	04 pessoas
Sala de aula N° 01 (Jardim I)	26.7m ²	10 pessoas	05 pessoas
Sala de aula n° 02 (Jardim II)	43m ²	20 pessoas	10 pessoas
Sala de aula N°0 3 (Jardim III)	43m ²	20 pessoas	10 pessoas
Sala de aula N° 4 (Pré Escolar 04 anos)	43m ²	20 pessoas	10 pessoas
Sala N° 5 (Brinquedoteca)	43m ²	20 pessoas	10 pessoas
Sala de leitura (biblioteca)	30.76m ²	10 pessoas	05 pessoas
Sala da direção	10.7m ²	01 pessoa	01 pessoa
Sala dos professores	6,8m ²	03 pessoas	01 pessoa
Banheiro dos professores	5m ²	01 pessoa	01 pessoa
Banheiro dos alunos (adaptado)	2,64m ²	02 pessoas	Prof e aluno
Banheiro e fraldário	2,64m ²	02 pessoas	Prof e aluno
Refeitório	27,14m ²	20 pessoas	10 pessoas
Cozinha	27,6m ²	01 pessoa	01 pessoa
Pátio gramado com parquinhos p/ recreação,	192m ²	40 pessoas	20 pessoas
Espaço para brincar livre (grama)	120m ²	30 pessoas	15 pessoas

Horta	25m ²	02 pessoas	02 pessoas
Hall dos banheiros	22m ²	15 pessoas	05 pessoas
Hall do saguão coberto	16m ²	08 pessoas	04 pessoas
Área de serviço	12m ²	01 pessoa	01 pessoa
Almoxarifado		01 pessoa	01 pessoa
Corredor	78.52m ²	30 pessoas	20 pessoas
Portão pequeno(lateral)	1.7m LARG	01 pessoa	01 pessoa
Bebedouro	<p>Não serão utilizados!</p> <p>As professoras e auxiliares organizarão o uso de garrafinhas individuais na sala.</p>		

Quadro dimensão humana que compõem a comunidade escolar

GRUPOS E SEGMENTOS	QDE DE PESSOAS	ETAPA DE ENSINO	QDE. DE TURMAS	TURNOS PERÍODO DE NORMALIDADE
Equipe gestora	01	ED. INFANTIL 08 MESES À 05 ANOS	04	MATUTINO. VESPERTINO INTEGRAL
Grupo de docentes	PROFº 04 AUX. 09			
Alunos	80			
Demais funcionários, em especial, que atuam na	03	02 MEREND. 01SERV.GERAIS		

limpeza				
Grupo de risco	Servidores	04 (01 professor, 01 merendeira e 02 aux. gestantes)		
	Alunos	05		

Quadro do retorno gradual/escalonamento

ETAPA DE ENSINO	TURMAS	TURNO	QDE DE ALUNOS	QDE DE ALUNOS QUE UTILIZAM TRANSPORTE ESCOLAR
ED. INFANTIL	JARDIM I	MAT	05	0
	JARDIM I	VESP	05	0
	JARDIM I	INT	09	0
	JARDIM II	MAT	08	0
	JARDIM II	VESP	09	0
	JARDIM II	INT	07	0
	JARDIM III	MAT	06	0
	JARDIM III	VESP	10	0
	JARDIM III	INT	06	0
PRÉ ESCOLA	MAT	15	0	

Quadro 3: Relações no domínio externo ao estabelecimento escolar (relações que influenciam/podem vir a influenciar a circulação do novo coronavírus na escola)

Domínio	Área, distância e/ou características
Serviços de saúde	Possuímos uma Unidade Básica de Saúde e um Hospital à 02 km da escola. No centro da cidade.
Bairro de localização da entorno da escola	O Bairro onde está situada a Unidade escolar possui em média 50 moradores, um supermercado e uma olaria (fábrica de tijolos) que emprega grande parte dos moradores.
Bairros ou municípios de residência dos estudantes e dos trabalhadores da escola	A maioria os estudantes residem no bairro e demais são oriundos do centro da cidade e localidades vizinhas.
Principais linhas de transporte público de acesso direto a escola e trajetos que os atendam alunos	Os alunos da Unidade Escolar não utilizam o Transporte Público Municipal.
Outras relações.	04 de nossos professores residem em municípios vizinhos da Unidade Escolar
Outras relações.	Demais funcionários residem no Centro da cidade. Apenas uma funcionária reside no bairro da U.E.

5.3 VULNERABILIDADES

O CEI PEQUENO APRENDIZ toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. Facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. Falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. Insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;

- d. Atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. Condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. Baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. Existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. Atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. Dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. Falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. Alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. Horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. Número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. Dificuldades em manter distanciamento com os bebês que precisam de contatos muito próximos;
- o. Falta de profissionais da limpeza para manter a higienização;
- p. Ausência parcial na participação das famílias em período de pandemia e aulas remotas;

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O CEI PEQUENO APRENDIZ considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas:

Ampla hall de entrada e circulação com portão largo para entrada e saída de pessoas;

Salas de aulas grandes e arejadas;
Corredores internos amplos e compridos;
Hall de circulação entre os banheiros;
Hall de circulação entre a cozinha sala de direção e saguão coberto;
Cozinha equipada com 02 portas de entrada e de saída para área de serviço aberta;
Fraldários individuais para cada etapa de ensino;
Dormitório individual para bebês; As demais turmas utilizam a sala de aula para o soninho;
Banheiros individuais para cada turma;
Sala de aula extra para montar uma sala de emergência;
Constituição da comissão escolar de enfrentamento da Covid19 na Educação;

Capacidades a instalar

- a. Dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. Oferecer formação específica, de acordo com o planejamento que segue:
Formação com a equipe gestora, pedagógica e servidores.
Treinamento incluindo simulado, conforme planejamento que segue:
Promover lives com a comunidade escolar sobre a situação atual do CEI em relação ao COVID19;
Alinhar regras e normas em documentos para os pais assinarem;
- c. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- d. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;
- e. Aquisição de EPIs para uso dos funcionários;
- f. Encaminhar casos de sobrecarga de trabalhos no processo pandêmico;

- g. Manter contatos com a Secretaria Municipal de Saúde e Educação;
- h. Adequação curricular pedagógica;
- i. Adaptar as salas de aula com registros de marcações no chão e distanciamento das mesinhas e carteiras;
- j. Aquisição de materiais e equipamentos (tenda, tapete higienizador, dispense de álcool em gel e dispositivo com pedal, termômetro para aferir febre, lixeiras com pedal, colchonetes);
- k. Classificação e higienização dos materiais didáticos e brinquedos;
- l. Utilizar novas medidas no escalonamento das turmas no refeitório;
- m. Sinalizar todo o ambiente escolar conforme normas, regras e diretrizes sugeridas;
- n. Intercalar horários de alunos conforme quantidade por turnos;
- o. Criar formas para manter o distanciamento social entre os pequenos no pátio da escola;
- p. Contratação de novos funcionários que substituem o grupo de risco do quadro;
- q. Contratação de nova zeladora para serviços gerais de higienização;
- r. Oferta de treinamento e capacitação para a equipe de higienização, alimentação e pedagógico (desde o acolhimento até a avaliação)

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	<p>Contenção</p> <p>(Por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	<p>Mitigação</p> <p>(Podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública

RECUPERAÇÃO

Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.

``Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. O das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. O do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. O do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes quase torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xlQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Medição de temperatura de toda a comunidade escolar	Na chegada à Unidade Escolar	Diariamente	Equipe da Comissão escolar	Aferição da temperatura com termômetro digital	A estimar
Higienização	Todos os ambientes da Unidade escolar	Antes e/ ou após a utilização	Equipe da limpeza	Dos diversos espaços da U.E, conforme as diretrizes sanitárias	A estimar
Uso de máscara	Em todos os ambientes da unidade escolar	Permanente mente	Todos os profissionais, e comissão escolar	Fiscalizar e orientar para que todos façam o uso correto das máscaras	A estimar
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Entrada da Unidade escolar, salas de aula, refeitório, banheiros, entre outros ambientes	Permanente mente	Equipe escolar	Através de sinalização e avisos escritos com orientações e ou/ desenhos. Disponibilizar dispensers de álcool em gel em diversos locais, e em locais de higienização dispor sabonete líquido e papel toalha	A estimar
Dispensar uso do bebedouro	Unidade escolar	Durante o retorno das atividades presenciais escolares	Equipe escolar e direção	Desativar os bebedouros existentes na Unidade escolar. Recomendar o uso individual de garrafinhas (trazidas de casa) se não	A estimar

				for possível oferecer na caneca	
--	--	--	--	---------------------------------	--

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Assegurar o acesso e a permanência na Unidade escolar	Unidade Escolar	Sempre que for necessário	Equipe de gestão	Através de acompanhamento e mapeamento da situação escolar dos alunos	A estimar
Adequar metodologias de ensino e estratégias que garantam o acesso à aprendizagem dos alunos	Unidade escolar	Durante todo o período de atividades não presenciais e do retorno das atividades presenciais.	Equipe de gestão	Através de estudos e capacitações	A estimar
Realizar o mapeamento dos alunos que não apresentam as condições para o retorno às atividades presenciais	Unidade escolar	Antes do período do retorno às aulas presenciais.	Equipe gestora	Através de aplicação de formulários, ligações, grupo de pais e coleta de assinaturas de documentos	A estimar
Realizar pesquisa com os pais dos alunos para ver quem vai permitir ou não o retorno do seu	Unidade escolar	Antes do período de retorno às aulas	Equipe gestora	Através de grupos de whatsapp por turmas	

filho(a) às atividades presenciais					
Garantir a validação das atividades não presenciais para o cumprimento da carga horária mínima legal vigente estipulada para cada etapa e modalidade de ensino	Unidade escolar	Durante o período de atividades presenciais e remotas	Equipe gestora	Estudo e análise dos relatórios e planejamentos de aplicação das aulas remotas	A estimar
Reforçar a importância do planejamento pedagógico interdisciplinar	Unidade escolar	Durante o período de atividades presenciais e remotas	Equipe gestora	Estudo e análise dos relatórios e planejamentos de aplicação das aulas remotas	A estimar

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoiK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Orientar os responsáveis pela cozinha à evitar tocar no rosto, em especial nos olhos e a máscara durante a produção e distribuição dos alimentos e que os EPIs devem	Unidade escolar	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades escolares	Gestão escolar Comissão escolar	Formação, treinamento simulado, elaboração de cartilha, afiação de medidas de prevenção na Unidade escolar, elaboração de cartazes de orientação	A estimar

ser trocados no mínimo diariamente e usados exclusivamente nas dependências do armazenamento, preparo e distribuição dos alimentos					
Realizar formações e treinamentos com os profissionais envolvidos com todo o processo de alimentação da escola (recebimento, armazenamento, pré-preparo, distribuição, acompanhamento e fiscalização) seguindo os procedimentos estabelecidos nas diretrizes sanitárias	Unidade escolar	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades escolares	Gestão escolar Comissão escolar	Formação, treinamento simulado, elaboração de cartilha, afixação de medidas de prevenção na Unidade escolar, elaboração de cartazes de orientação	A estimar
Orientar para que entregadores e outros trabalhadores externos não entrem no local de manipulação dos alimentos	Unidade escolar	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades escolares e sempre que se fizer necessário	Gestão escolar Comissão escolar	Formação, treinamento simulado, elaboração de cartilha, afixação de medidas de prevenção na Unidade escolar, elaboração de cartazes de orientação	A estimar
Realizar a higienização	Unidade escolar	Durante a realização	Equipe de limpeza	Montar uma equipe	A estimar

das mesas, cadeiras, bancos e similares a cada uso		das atividades presenciais		responsável pela função, elaborar uma escala de horários, formação e treinamento	
Estabelecer horários alternados de distribuição de alimentos e utilização do refeitório com o objetivo de evitar aglomeração	Unidade escolar	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades escolares	Gestão escolar Comissão escolar	Utilizar marcações em mesas e bancos por meio de fita adesiva colorida	A estimar
Orientar alunos e trabalhadores a não partilhar alimentos e não utilizar os mesmos utensílios como copos, talheres, pratos, entre outros	Unidade escolar	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades escolares	Gestão escolar Comissão escolar	Formação, treinamento simulado, elaboração de cartilha, afixação de medidas de prevenção na Unidade escolar, elaboração de cartazes de orientação	A estimar

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR (ESTA UNIDADE ESCOLAR NÃO UTILIZA TRANSPORTE ESCOLAR)

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Medidas gerais envolvendo veículos e passageiros	Transporte Escolar	No retorno das atividades do transporte escolar na	Secretaria da educação responsável pelo transporte escolar	Controle do limite de passageiros e da lotação. Seguir as regras de	Recursos da secretaria de educação

		matriz amarela e azul			<p>distanciamento, intervalos entre bancos, entrada e saída de pessoas, uso de máscaras, controle da temperatura, etc. Padronizar procedimentos de limpeza, higienização e controle.</p> <p>Fila para o embarque.</p> <p>Ocupar os bancos de trás para frente.</p> <p>Saída da frente para trás.</p> <p>Higienização com álcool 70°.</p> <p>Termômetro para aferir a temperatura.</p> <p>Cartazes sobre uso obrigatório de máscaras.</p>
Conscientização dos pais ou responsáveis	Unidade de Ensino	de	Antes e durante a retomada das atividades presenciais	Direção	<p>Conscientização para o uso de transporte alternativo.</p> <p>Recomendações sobre os cuidados necessários na utilização de transporte escolar.</p> <p>Orientação sobre o uso de máscaras e o agendamento da aferição da temperatura antes de adentrar no transporte</p>

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Realizar testes e simulados em período anterior a retomada das atividades presenciais	Unidade escolar	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades presenciais	Gestão escolar Comissão escolar	Em reuniões com todos os profissionais da Unidade escolar	A estimar
Orientações dos profissionais da Educação a respeito das diretrizes conforme estabelecido no caderno de diretrizes sanitárias para o retorno às aulas	Unidade escolar	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades presenciais	Gestão escolar Comissão escolar	Formação, treinamento simulado, elaboração de cartilha, afixação de medidas de prevenção na Unidade escolar, elaboração de cartazes de orientação	A estimar
Mapeamento dos grupos de risco	Unidade escolar	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades presenciais	Gestão escolar	Elaboração de questionários, formulários e meios de atualização de informação	Sem custo
Organização dos trabalhos dos profissionais que se enquadram no grupo de risco	Unidade escolar	No período que anteceder a definição do retorno e durante as	Gestão escolar	Reorganização das funções e análise das mesmas, controle semanal e mensal das	A estimar

		atividades presenciais		atividades desempenhadas como preenchimento de planilhas pré elaboradas	
Garantir que toda a comunidade escolar seja formada, treinada e preparada para um retorno das atividades escolares presenciais seguro	Na Unidade escolar	Antes e durante o período do retorno às aulas presenciais	Gestão escolar Comissão escolar	Formação, treinamento simulado, elaboração de cartilha, afixação de medidas de prevenção na Unidade escolar, elaboração de cartazes de orientação	Sem custos
Elaborar quadro de necessidade de contratação de servidores em substituição em regime de excepcionalidade para atender as necessidades no período que perdurar o formato das atividades estabelecidas nas diretrizes pedagógicas e sanitárias	Unidade escolar para encaminhamento à Secretaria Municipal de Educação	Antes e durante o período do retorno às atividades presenciais e sempre que for necessário	Gestão escolar Comissão escolar	Análise da demanda contratada e baseando-se na reorganização dos profissionais em trabalho remoto e observação da rotina diária da Unidade escolar	A estimar

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNBAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Garantir que toda a comunidade escolar seja formada, treinada e preparada para um retorno das atividades escolares presenciais seguro	Unidade escolar	Antes e durante o período do retorno às aulas presenciais	Gestão escolar Comissão escolar	Formação, treinamento simulado, elaboração de cartilha, afixação de medidas de prevenção na Unidade escolar, elaboração de cartazes de orientação	A estimar
Orientações dos profissionais da Educação a respeito das diretrizes conforme estabelecido no caderno de diretrizes sanitárias para o retorno às aulas	Unidade escolar	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades presenciais	Gestão escolar Comissão escolar	Formação, treinamento simulado, elaboração de cartilha, afixação de medidas de prevenção na Unidade escolar, elaboração de cartazes de orientação	A estimar
Orientar os responsáveis pela cozinha à evitar tocar no rosto, em especial nos olhos e a máscara durante a produção e distribuição dos alimentos e que os EPIs devem ser trocados no mínimo diariamente e usados exclusivamente nas dependências	Unidade escolar	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades presenciais	Gestão escolar Comissão escolar	Formação, treinamento simulado, elaboração de cartilha, afixação de medidas de prevenção na Unidade escolar, elaboração de cartazes de orientação	A estimar

do armazenamento, preparo e distribuição dos alimentos					
Promover a formação das equipes pedagógicas e dos professores com os focos: planejamentos, alinhado a BNCC, avaliação diagnóstica e processual	Unidade escolar	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades presenciais	Gestão escolar e Secretaria Municipal de Educação	Formação, treinamento simulado, afixação de medidas de prevenção na Unidade escolar	A estimar

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os protocolos.	Secretaria de Educação e Unidades Escolares em parceria com As demais secretarias.	Antes da retomada das atividades presenciais, durante o retorno até a normalidade	Setor de Comunicação, APP	Utilização de Diferentes meios de comunicação (mídiassociais, grupos de whatsapp, etc.). Cartazes, cartilhas...	Sem custos adicionais.
Estabelecer o processo de comunicação entre a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de	Secretaria de Educação, Unidades de Ensino e comunidade escolar.	Antes da retomada das atividades presenciais, durante o período até o retorno definitivo	Setor de Comunicação e APP	Contatar com meios de comunicação locais (rádios, TV, imprensa) para informar a municipalidade sobre as	Não há custo adicional

comunicação locais				atividades presenciais. Postagem em rede Social Instagram, Facebook e WhatsApp.	
--------------------	--	--	--	---	--

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Levantamento com base nas ações definidas dos recursos financeiros necessários. Identificação de fonte de recurso para aquisição de materiais de consumo necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público-alvo.	Secretaria Municipal de Educação	Imediatamente	Diretoria de Logística Prefeitura Municipal	Elaboração do Termo de Referência. Obtenção de orçamentos. Pré-empenho. Licitação (pregão presencial). Ata de registro de preços. Autorização de fornecimento. Elaboração de Contratos.	Valor a estimar
Levantamento com base nas ações definidas dos recursos financeiros necessários; Identificação de fonte de recurso para aquisição de EPIs	Secretaria Municipal de Educação	Antes da retomada das aulas	Diretoria de Logística Prefeitura Municipal	Elaboração do Termo de Referência. Obtenção de orçamentos; Pré-empenho. Licitação (pregão presencial).	Valor a estimar

(máscaras, protetor ocular, luvas)					Ata de registro de preços. Autorização de fornecimento. Elaboração de Contratos.	
Levantamento com base nas ações definidas dos recursos financeiros necessários. Identificação de fonte de recurso para contratação de serviços para sanitização de ambientes.	Secretaria Municipal de Educação		Diretoria de Logística Prefeitura Municipal		Elaboração de Termo de Referência. Obtenção de orçamentos. Pré-empenho. Licitação (pregão presencial). Ata de registro de preços. Autorização de fornecimento. Elaboração de Contratos.	Valor a estimar
Levantamento com base nas necessidades urgentes.	Unidade escolar	Após registro e autorização da APP	Equipe diretiva e APP		Pesquisas, deliberação da APP e orçamentos	Valor a estimar
Contratação do serviço de Internet da Educação Conectada e compra de equipamentos para rede de internet	Unidade escolar	Após registro e autorização da APP.	Equipe diretiva e APP		Deliberação da APP e orçamentos.	Valor a estimar

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (UGO)

O CEI Pequeno Aprendiz adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

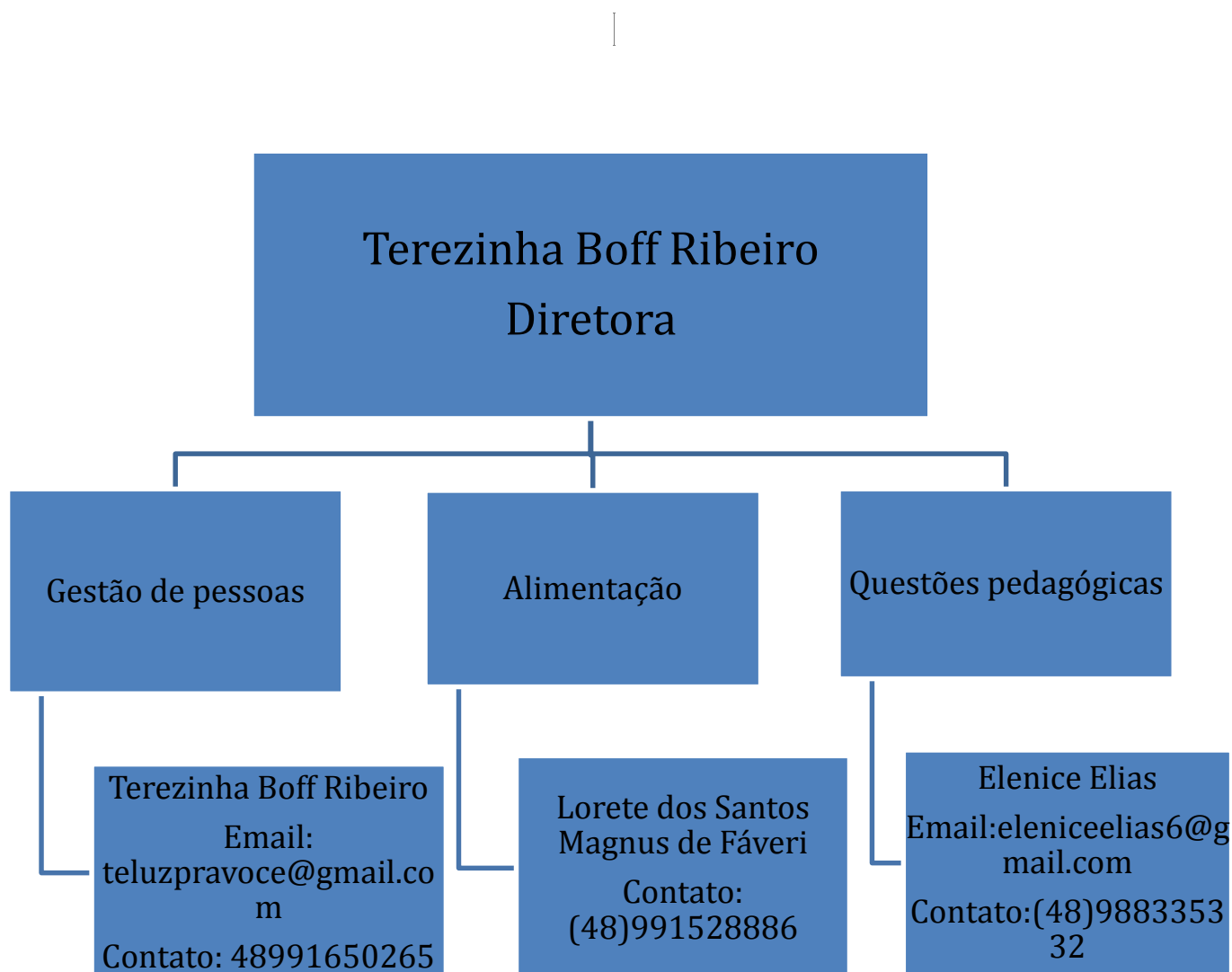


Figura 2: Organograma de uma Unidade de Gestão Operacional

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, whatsapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. Indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. Sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. Informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. Simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. Relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Fernanda Scheffer	Professora	(48)991560544	A, B,C,D,E,F
Júlia Silveira	Auxiliar Educacional	(48)991699502	A,B,C D,E,F
Silene Bendo	Professora	(48)991474548	A,B,C,D,E,F

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salva guardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos a seguir.

ANEXO 1: MODELO DE BOLETIM

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS

INFORME DENº ____

DIA: ____/____/____.

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Atestado médico, necessidade de isolamento social, apoio psicológico, formação e treinamento		
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			
OUTRAS			

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES:

ANEXO 2: MODELO DE RELATÓRIO

RELATÓRIO

PERÍODO: DE ___A_____`

1. Aspectos facilitadores e complicadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	COMPLICADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

2. Dados quantitativos:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	- Professores envolvidos: - Servidores envolvidos: - Estudantes envolvidos: - atendimentos realizados com professores: - atendimentos realizados com servidores: - atendimentos realizados com estudantes: - atendimentos realizados com familiares:	
MEDIDAS SANITÁRIAS	- Quantidade de álcoolgel: - Quantidade de máscaras:	
ALIMENTAÇÃO	- Quantidade e refeições servidas: - Quantidade de máscaras:	

TRANSPORTE	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de alunos transportados: - Quantidade de motoristas mobilizados: - Quantidade de motoristas treinados: 	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de atividades desenvolvidas: - Quantidade de material produzido: - Quantidade de equipamentos utilizados: - Quantidade de horas presenciais: - Quantidade de horas de ensino híbrido: - Quantidade de alunos presenciais: - Quantidade de alunos em ensino híbrido: - Quantidade de alunos em ensino remoto: 	
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de treinamentos oferecidos: - Quantidade de professores capacitados: - Quantidade de servidores em simulados: Quantidade de horas de capacitação ofertadas: - % de aproveitamento das capacitações ofertadas: - Quantidade de certificados: - Quantidade de material elaborado: 	

3. Destaques Evidenciados, Aspectos a Melhorar e Lições Aprendidas:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO			

4. Sugestões de Alterações no Plano de Contingência:

5. Fotos, Registros, Depoimentos, Gráficos, etc.